

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-562-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.621210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DA ARTE DO PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva

Isabele Silva Nogueira

Alana Priscila Lima de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101101>

CAPÍTULO 2..... 12

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Marleno Chaves Menezes

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101102>

CAPÍTULO 3..... 23

“VAMOS LER!”: DIVERSÃO, CULTURA E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 1930

Teresa Vitoria Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101103>

CAPÍTULO 4..... 35

CRATERAS DA LUA, COMO ELAS FORAM PARAR LÁ? EXPERIÊNCIA PARA COMPROVAR CONHECIMENTOS

Sandra Andréa Berro Maia

Alan Pedroso Leite

Andréa Magale Berro Vernier

Carlos Maximiliano Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101104>

CAPÍTULO 5..... 42

ANÁLISE DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO: AÇÕES PARA APOIAR A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Fátima Bimbatti

Fabiana Faleiros

Marlene Felomena Mariano do Amaral

Eduarda Mendes Frigel

Andréia Cangemi

Adriana Cordeiro Leandro da Silva Grillo

Karl Christoph Kappler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101105>

CAPÍTULO 6	55
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	
Geanine Rambo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101106	
CAPÍTULO 7	67
ABRINDO PORTAS - INGLÊS PARA TODOS: ENSINO DE INGLÊS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	
Nathan Antonio Guerreiro	
Leonardo Riquena Salandim	
María Eugenia Dajer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101107	
CAPÍTULO 8	74
O CADERNO DA REALIDADE: ELEMENTO PEDAGÓGICO DA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE CAMPESINA	
Ozana Luzia Galvão Baldotto	
Ailton Pereira Morila	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101108	
CAPÍTULO 9	85
COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Ramila Beserra Marques	
Roberto Carlos Pereira dos Santos Junior	
Luiz Antonio Silva Figueiredo Filho	
Patrícia Uchôa Leitão Cabral	
Francilene Batista Madeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101109	
CAPÍTULO 10	101
CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Eliane Acosta dos Santos	
Silbene Santana de Oliveira	
Tânia Regina Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011010	
CAPÍTULO 11	110
MEMORIAL HORTA VERTICAL COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS	
João Alves dos Santos	
Raphael do Nascimento Gonçalves	
Emerson Machado da Costa Conceição	
Paula Simão Batich	
Luciane Midori Kadomoto Bezerra	

Keyla Consuelo de Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011011>

CAPÍTULO 12..... 116

O USO DO FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandre La Luna

Viviani Aparecida da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011012>

CAPÍTULO 13..... 123

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jairo José de Souza

Eduardo Cardoso Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011013>

CAPÍTULO 14..... 136

A INSERÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS

Silvia Mossi Utzig

Eleonora Leguiçamo Centena Silva

Angela Maria Molinari de Souza

Elena Maria Billig Mello

Maristela Mello Rodrigues

Suelen de Prá Alves

Michele Borba Muller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011014>

CAPÍTULO 15..... 143

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Mônica Cristina de Orequio

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011015>

CAPÍTULO 16..... 156

ANÁLISE DO PAINEL EDUCACIONAL REALIZADO PELO INEP EM 2017, NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Miguel Angelo Ruschel Neto

Arthur Augusto Berlie Mendes

Edson Trajano Vieira

Endel Wesley da Silva Arrais

Thais dos Santos Duarte Arrais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011016>

CAPÍTULO 17.....	165
ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE, NOS CURRÍCULOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO, PARA PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS	
Thiago Luiz Sartori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011017	
CAPÍTULO 18.....	175
CASOS PRÁTICOS NO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO: IDEAIS E DILEMAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Magdalena Bas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011018	
CAPÍTULO 19.....	185
ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
Zacarias Caetano Vieira	
Sheilla Costa dos Santos	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Alyne de Oliveira Brasil	
Adriano Augusto Linhares de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011019	
CAPÍTULO 20.....	202
MAPEAMENTO DA TEORIA DA GERAÇÃO Y NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2005-2014	
Raphael Germini Pereira	
Nicássia Feliciano Novôa	
Helder Antônio da Silva	
José Carlos de Cnop Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DA ARTE DO PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 14/07/2021

Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva

Estudante de Mestrado do PPGECIM/UFAL
São Miguel dos Campos/AL
<http://lattes.cnpq.br/0672288022226306>

Isabele Silva Nogueira

Especialista em Gestão, Supervisão e
Coordenação ULBRA
São Miguel dos Campos/AL
<http://lattes.cnpq.br/4037723480111005>

Alana Priscila Lima de Oliveira

Mestra pelo PPGECIM/UFAL
São Miguel dos Campos/AL
<http://lattes.cnpq.br/9907444203514549>

RESUMO: A pesquisa da Educação de Jovens e Adultos: O estado da arte do PPGECIM/UFAL (2012 – 2020) teve como objetivo detectar e discutir os temas emergentes das pesquisas e buscou a construção de um panorama da produção acadêmica das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Os estudos do estado da arte permitem sistematizar um campo de conhecimento e reconhecer os principais resultados da investigação. Os resultados revelaram uma acanhada participação do tema da pesquisa. Contudo esses trabalhos trazem um grande subsídio para futuras discussões sobre o tema de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir dos dados obtidos, as contribuições do estudo se intensifiquem, mostrando novos trabalhos para os futuros estudos.

PALAVRAS - CHAVE: Estado de Arte; Educação de Jovens de Adultos; Pesquisa; Ensino.

YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE STATE OF THE ART OF PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

ABSTRACT: The research of Youth and Adult Education: The state of the art of PPGECIM / UFAL (2012 - 2020) aimed to detect and discuss emerging research themes and sought to build a panorama of the academic production of the dissertations of the Post-Graduate Program Graduation in Science and Mathematics Teaching. State-of-the-art studies allow to systematize a field of knowledge and recognize the main results of the investigation. The results revealed a narrow participation in the research topic. However, these works provide a great subsidy for future discussions on the theme of Youth and Adult Education (EJA). From the data obtained, the contributions of the study intensify, showing new works for future studies.

KEYWORDS: State of Art; Adult Youth Education; Search; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intenção apresentar a análise das produções das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

(PPGECIM/UFAL) que tratam da Educação de Jovens e Adultos, fazendo no início um histórico da EJA no país e entendemos ser fundamental estabelecer uma reflexão sobre a pesquisa na UFAL, especificamente no programa, fazendo com que esse trabalho auxilie e traga informações significativas.

O motivo da escolha por este repositório vem por ser aluno mestrando do programa e ter a possibilidade de mostrar uma visão geral do que está sendo pesquisado. O programa traz um número significativo de profissionais e pesquisadores de diversas áreas de conhecimento: Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Química.

O objetivo principal do artigo é detectar e discutir os temas emergentes das pesquisas e buscou a construção de um panorama da produção acadêmica das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/UFAL).

Sendo assim, a pesquisa foi realizada no repositório do programa no período das primeiras publicações em 2012 e vai até julho de 2020, permitindo um panorama da produção acadêmica no programa e em especial do assunto que se trata essa pesquisa a Educação de Jovens e Adultos.

A partir dos resultados obtidos, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para as próximas dissertações no programa, para que possam melhor compreender essa modalidade de ensino e propor pesquisas que sejam efetivas para os desafios que esse campo da educação enfrenta, possibilitando assim, o planejamento de ações mais pautadas na realidade escolar e alinhadas ao que as pesquisas têm apontado.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A observância da trajetória da educação no Brasil perpassa por vários caminhos intercalados entre a centralização e a descentralização de políticas educacionais resultantes de inúmeros deslocamentos de prioridades e da forma de pensar diferenciada da sociedade e da gestão da educação, demonstrando por vezes um descompromisso do Estado com a temática em questão.

“A escolarização teve menos peso do que imaginamos nesses processos históricos. Passaram-se quase três décadas defendendo educação para a cidadania, cresceu a escolarização dos pobres, negros, indígenas, do campo e das periferias e seu reconhecimento como cidadãos plenos, de direitos está longe. Mais escolarizados, porém subcidadãos. As regras de reconhecimento-negação do jogo cidadão são muito mais complexas, exigem análises mais complexas”. (ARROYO, 2018, p. 364).

Somente após a Revolução de 1930, que apresentou uma consolidação do capitalismo do capitalismo, a promulgação da Lei 9394/96 (LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que centralizou ao âmbito federal as decisões sobre a educação nacional, o currículo e avaliação, categorizando cada modalidade e cursos do

ensino brasileiro.

Essa trajetória também perpassa pela luta da elaboração e execução de programas sociais que viabilizavam uma educação voltada para os adultos que outrora tiveram que abandonar seus estudos por motivos incontáveis dos quais podemos citar o casamento precoce, a manutenção da família, convocação para guerra abandono por falta de aprendizagem, entre outras.

Demerval Saviani, teórico brasileiro, explanou acerca das tentativas frustradas da elaboração de um plano nacional de educação, que desde 1932 teve sua introdução e entre engavetamentos, desaprovações e alterações, conseguiu aprovação somente em 2001, sob a Lei 10.172/01, com a perduração de dez anos. Para esse decênio (2001 – 2010), estava regulamentada, neste documento a educação nacional, no que se refere a todos os níveis de ensino e modalidades, sendo submissa a Constituição Federal e a LDBEN, e sendo avaliado pelo Poder Legislativo e acompanhado pela sociedade civil organizada.

Na verdade, este setor da educação – a escolarização básica de jovens e adultos – não poderia ser abandonado por parte do aparelho do Estado, uma vez que tinha nele um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade. Perante as comunidades nacional e internacional, seria difícil conciliar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população com a proposta de um grande país, como os militares propunham-se construir.

Havia ainda a necessidade de dar respostas a um direito de cidadania cada vez mais identificado como legítimo, mediante estratégias que atendessem também aos interesses hegemônicos do modelo socioeconômico implementado pelo regime militar. (HADDAD; DI PIERRO, p. 115, 2000).

Com base no parecer CEB – n.º 11/2000, podemos contar com as Diretrizes que regem o ensino na Educação de Jovens e Adultos – EJA em nosso país, calcando uma trajetória de incentivo a superação dessa defasagem outrora esquecida, quando dó cabia o registro de analfabetismo funcional, ou seja, mão de obra barata de pessoas que mal sabiam escrever o nome, mas que, com destreza, realizavam o trabalho braçal para seu sustento e alavancando a economia brasileira.

Como modalidade registrada na educação brasileira, a Educação de Jovens e Adultos está contida na seção V do Capítulo II da LDBEN – 9394/96 e constitui-se de dois artigos – 37 e 38, “segundo os quais a educação para jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (Aquino, 2007, p. 66).

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Assim, cabe ao poder público viabilizar o acesso e permanência desse aluno-trabalhador na escola, com base nas implementações vigentes, inclusive propiciando exames supletivos, garantindo a progressão e o término de cada etapa.

A partir de então, uma proliferação de ações como formação de professores para atuar com essa modalidade, materiais pedagógicos elaborados para atender as necessidades metodológicas, com a finalidade de alfabetizar e alcançar a conclusão da Educação Básica por esses alunos.

“Não apenas professores se identificam com sujeitos de direitos. Lembramos que também crianças e adolescentes, jovens e adultos se descobrem sujeitos de direitos, especificamente à educação, ao conhecimento, à cultura, à formação intelectual, ética, estética, identitária, cultural, corpórea, política. Neste quadro a cultura profissional é obrigada a repensar-se. Os currículos de formação e de educação básica são obrigados a repensar-se para dar conta do direito ampliado à educação”. (ARROYO, 2018, p. 357).

Todavia os currículos ainda eram voltados para uma prática infantilizada e pouco instrumentalizada para atender as necessidades daquela categoria, até mesmo por falta de interesse em estudos aprofundados e de investimentos exprimindo assim, o desinteresse dos órgãos públicos e a falta de políticas públicas e sociais que suprissem tamanha carência e práticas de um ensino compensatório.

De acordo com Bastos (2011), esse atendimento aos excluídos se realizar-se-á quando o governo criar um sólido sistema de educação pública, gratuita, capaz de oferecer vagas para todas as crianças e universalizar o ensino público para que não haja essa exclusão.

Sendo assim, ainda persiste a necessidade de exploração dessa temática, pela carência de pesquisas voltadas a esta demanda, a fim de suprir as expectativas de um ensino para jovens e adultos que os façam imersos no mundo letrado, evitando o maior problema desta modalidade que é a evasão, garantindo aos mesmos a assecuridade do seu direito de cidadão e desvinculando-se de interesses capitalistas.

Paulo Freire, grande colaborador da instituição para uma educação libertadora, defendia a formação do ser humano em sua plenitude e uma preparação para a vida como pontos fundamentais para uma sociedade mais justa e igualitária.

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193).

É válido ressaltar essa redemocratização com base nas experiências de Freire e outros educadores para que essa instrumentalização viabilizasse a análise social na qual esses estudantes estão inseridos, para poder então significar o ato de ensiná-los, dentro dessa perspectiva cidadã, valorizando esses educandos e sua posição social e o contexto na qual estão inseridos, estabelecendo assim um diálogo entre o conhecimento informal e o saber escolar, abrindo portas para a verdadeira construção de uma nova educação social.

2.2 Breve Histórico – PPGECIM/UFAL

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECIM da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) teve sua implantação em solenidade no dia 26 de março de 2010.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM se caracteriza por ser um Mestrado Profissional e dispõe de uma estrutura que conta com laboratórios que dão suporte às aulas, tendo como objetivo principal incentivar o estudo no processo de ensino e aprendizagem nas áreas de conhecimentos: Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Matemática.

Conta com a colaboração do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e tem uma ação conjunta com as unidades acadêmicas da UFAL: Centro de Educação (CEDU), Instituto de Ciências Biológicas e Saúde (ICBS), Instituto de Física (IF), Instituto de Matemática (IM), Instituto de Química e Biotecnologia (IQB) e a UFAL/Campus Arapiraca.

Na atualidade a Universidade Federal de Alagoas - UFAL conta com 7 (sete) cursos de doutorado (Letras, Física, Química, Educação, Matemática, Materiais e Biotecnologia-RENORBIO), mais de 20 cursos de mestrado, sendo que o PPGECIM é o único na modalidade de mestrado profissional, e cerca de 40 cursos de graduação.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa que se iniciou com a coleta de dados por meio de um levantamento no site e/ou repositório do Centro de Educação (CEDU) no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECIM/UFAL das dissertações defendidas de 2012 à agosto de 2020, perfazendo um total de cento e uma (101).

O período de análise das dissertações publicado pelo PPGECIM/UFAL foi desenvolvido em etapas. Para que houvesse uma melhor triagem entre os trabalhos, foi realizada a análise dos títulos, palavras-chaves e resumo, na busca por encontrar as dissertações defendidas que estivessem em consonância com o que poderia ser

considerado pertinente a Educação de Jovens e Adultas.

A coleta de dados realizada envolveu pesquisas no site do CEDU/UFAL - PPGEICIM/UFAL onde existem todas as dissertações defendidas disponíveis no período de 2012 a agosto de 2020, totalizando cento e uma (101) dissertações defendidas. O referido repositório está organizado em por ano, subdivididos da seguinte forma: 2012; 2013-2016; 2017-2020.

Em segundo momento, os dados das dissertações como ano, título e palavras-chaves, foram elaborados em uma tabela para serem analisados gerando gráficos, sendo que algumas dessas informações estarão disponíveis neste estudo.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo se constitui em três partes: a pré-análise; a exploração das dissertações e o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A pré-análise consiste em organizar e sistematizar ideias "... de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise" (BARDIN, 1977, p. 95 apud SILVA, 2015, p. 3). Essa etapa foi realizada no site do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – CEDU/UFAL na página do programa, tendo sempre como foco as dissertações que apresentassem pesquisas títulos e/ou temas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Posteriormente, a exploração o repositório de dissertações do PPGEICIM/UFAL é o momento em que se codifica e categoriza as informações encontradas. Segundo Bardin, a codificação é um processo de transformação dos "dados brutos" em uma real representação do conteúdo, através de agregação (BARDIN, 1977, p. 103 apud SILVA, 2015, p. 4). E a categorização complementa esse processo, uma vez que as categorias emergem dessa codificação: A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 1977, p. 117 apud SILVA, 2015, p. 4).

O levantamento realizado nas dissertações do PPGEICIM/UFAL perpassou as três etapas propostas por Bardin. Contudo, a codificação (que permite o tratamento de dados levantados na pré-análise e posteriormente a análise dos resultados obtidos ao final) e a categorização se destacaram como importantes instrumentos para a orientação de nossas análises.

O tratamento dos resultados foi feito através do critério de análise foram encontrar nas dissertações o título e/ou palavras-chaves, resumo do tipo: EJA, Educação de Jovens e Adultos, Educação para Adultos, Ensino para Adultos. Assim, foi feita a elaboração de tabelas e gráficos comparativos com o quantitativo de dissertações a partir de 2012, primeiro ano de publicação do programa.

3.3 Resultados Alcançados

Ao final dos levantamentos, pôde-se notar que a presença de dissertações na modalidade de Educação de Jovens e Adultos ainda é tímida, se comparada a outras modalidades de ensino. Porém, essas dissertações permeiam uma diversidade de títulos e trazem contribuições relevantes para as discussões promovidas por pesquisadores e estudantes.

Por meio da análise do repositório há cento e uma (101) dissertações (Gráfico 1) com títulos variados perpassando da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e ensino superior, com temas voltados para as seguintes áreas de conhecimento: Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Química.

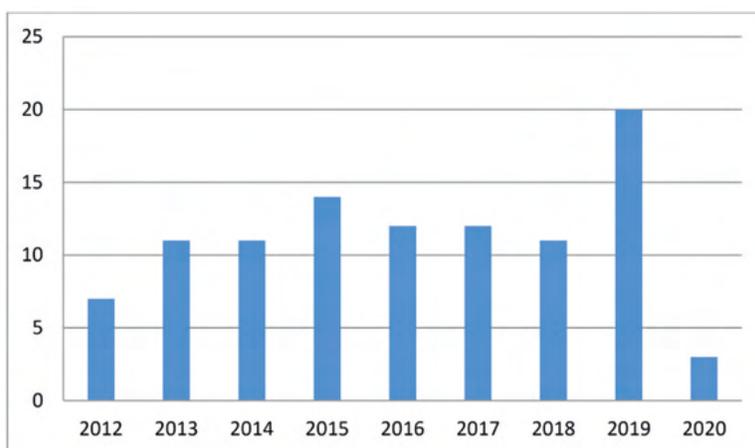


Gráfico 1 - Quantidade de dissertações do PPGEICIM/UFAL

Fonte: Próprio Autor

De acordo com o levantamento realizado, foi capaz de perceber que a quantidade de dissertações defendidas teve um número maior no ano de 2019, sendo vinte (20) dissertações. Vale ressaltar que a pesquisa foi feita até o mês de agosto de 2020, que só tinha defendidos apenas três dissertações.

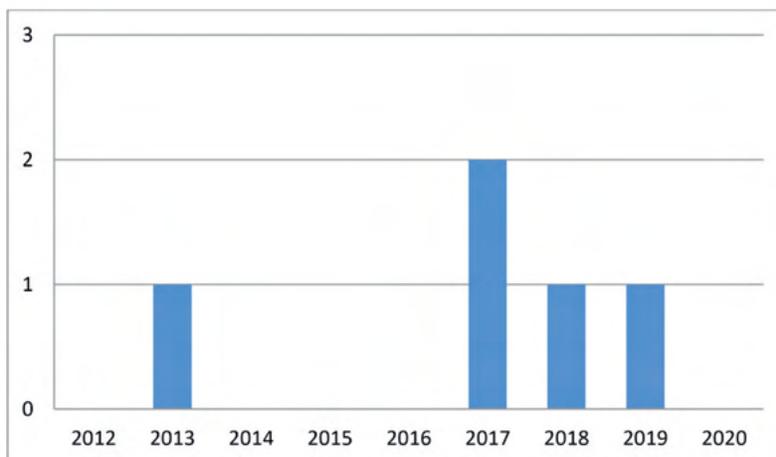


Gráfico 2 - Quantidade de dissertações defendidas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Fonte: Próprio Autor

De acordo com o levantamento realizado, foi possível perceber que de acordo com os critérios estabelecidos de encontrar nas dissertações defendidas o título e/ou palavras-chaves e resumo, os seguintes termos: EJA, Educação de Jovens e Adultos, Educação para Adultos, Ensino para Adultos. A quantidade de dissertações defendidas com consonância com os critérios foram cinco (5), tendo um quantidade maior no ano de 2017 (Gráfico 2).

A análise das dissertações nos permitiu ter uma maior clareza das produções no contexto da Educação de Jovens e Adultos e que se faz necessário um amplo debate sobre o tema, isso fica claro de acordo com os dados levantados na Tabela 1.

Item	ANO	Quantidade de Dissertações defendidas	Quantidade de Dissertações defendidas da EJA	Percentual de Dissertações defendidas da EJA
1	2012	7	0	0
2	2013	11	1	9%
3	2014	11	0	0
4	2015	14	0	0
5	2016	12	0	0
6	2017	12	2	16,6%
7	2018	11	1	9%
8	2019	20	1	9%
9	2020	3	0	0
TOTAL		101	5	4,9%

Tabela 1 – Quantitativo de Dissertações

Fonte: Próprio Autor

Na tabela abaixo, são apresentados às dissertações defendidas que foram encontradas, no qual está discriminado ano, título da dissertação e palavras-chaves.

ANO	TÍTULO DAS DISSERTAÇÕES	PALAVRAS-CHAVES
2012	-----	-----
2013	Ensino de biologia por meio de charges.	Charges; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Biologia.
2014	-----	-----
2015	-----	-----
2016	-----	-----
2017	Célula no ensino de Ciências na educação de jovens e adultos: uma proposta de intervenção pedagógica.	Educação jovens e adultos; Pesquisa-ação; Sequência Didática.
	Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: uma intervenção pedagógica de (re) leitura dos impactos ambientais.	Ciências – Estudo e ensino Educação; Ambiental Aprendizagem; Educação de jovens e adultos (EJA); Material didático; Fanzines; Sequência didática.
2018	O livro didático para o ensino de matemática: análise sobre o conteúdo de matemática financeira nos anos finais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos.	Matemática; Estudo e ensino; Livro didático; Educação de jovens e adultos; Matemática financeira; Aprendizagem.
2019	Infecções virais na educação de jovens e adultos: saberes emergentes das representações sociais	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Brasil); História em quadrinhos na educação Vírus; Estudo e ensino Representações sócias.

Tabela 2 – Título das Dissertações

Fonte: Próprio Autor

Nessa perspectiva do que foi pesquisado o espaço acadêmico da Universidade deveria estar sempre aberto ao olhar dos professores que trabalham na EJA e que na formação pudessem usufruir de espaços e momentos de diálogos, trocas de experiências e de novas descobertas.

Podendo assim discutir pedagogicamente uma relação entre teoria e prática tornando-se agente de sua própria formação e ampliando a consciência crítica a que a EJA deve exercer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que nas cento e uma (101) dissertações defendidas do PPGE/UFAL, de 2012 a 2020, teve-se uma boa produção de dissertações mostrando-se que a pesquisa tem sido bem difundida na UFAL e muitas são dissertações relevantes em diversas áreas. No contexto do nosso estudo referente a Educação de Jovens e Adultos, ainda é pouco estudada e/ou pesquisada. Precisando que os pesquisadores explorem as diversas potencialidades que essa modalidade possibilitam.

Para uma compreensão melhor, se faz necessário agir e garantir o reconhecimento à diversidade da EJA são necessárias políticas públicas e o entendimento da relação entre inclusão, exclusão e diversidade, articulados a uma visão ampla de educação. É fundamental que na política de inclusão tenha uma perspectiva de políticas educacionais bem estruturadas e que possa vim a contribuir na discussão da relação entre formação e prática pedagógica.

No próprio Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGE/UFAL, não existe uma disciplina que trabalhe e/ou tenha como tema a Educação de Jovens de Adultos, vale ressaltar que há uma disciplina Seminário Temáticos Tópicos de Pesquisa da Educação de Jovens e Adultos, que é ofertada como eletiva na modalidade Domínio Conexo que é ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAL), no qual os alunos de outros programas podem se inscrever, então é fundamental problematizar questões, como a contextualização curricular e formação profissional a partir dessa modalidade.

Segundo Freire (2002, p. 28), “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação” e esta educação “não é uma aquisição de instrumentos para o futuro, mas um processo permitindo a descoberta dos meios e dos métodos do crescimento humano” para o momento presente.

Esta modalidade de ensino precisa mudar, construir estratégias de escolarização para a produção de oportunidades concretas, influenciando as políticas públicas destinadas especificamente aos educandos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Líbia. **Políticas públicas e legislação educacional**. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. 2007.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 7ª reimpressão.

BASTOS, Geraldo Silva. **Educação Secundária**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº 5692 de 11.08.71**. Capítulo IV, MEC, Brasília, 1974.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Di. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.14, pp.108-130.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parecer nº 11/2000**. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000.

SILVA, Andressa Hennig ; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan . **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 4, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 159, 167

Antropometria 86, 87, 99

Aprendizagem 3, 5, 9, 12, 36, 38, 48, 52, 56, 57, 63, 66, 68, 73, 76, 80, 81, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 130, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 163, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199

Aprendizagem Significativa 112, 137, 141, 142, 175, 176, 179, 180, 181

Áreas de Conhecimento 2, 7, 55, 56, 57, 59, 61, 65, 69

Astronomia 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 141

Avaliação externa 143

C

Casos práticos 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Custo 87, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

D

Deficiência 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 110, 123, 124, 127, 128, 134, 135

Detalhes de ligação 185

Diário de Leitura 55

Direito à educação 106, 131, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Direito Internacional Público 170, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Direitos Humanos 53, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Diversidade 7, 10, 31, 32, 51, 52, 53, 134, 165, 167, 171, 172, 173, 174

E

Ecoeficiência 110, 111, 113, 114

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 223

Educação de Jovens de Adultos 1, 10

Educação do Campo 74, 75, 76, 82, 83, 84, 134

Educação Infantil 7, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 78, 142, 154, 168

Elemento Pedagógico 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Empreendedorismo 111, 113

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 40, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 199, 201, 223

Ensino de ciências 116

Ensino universitário 175

Estado de Arte 1

Extensão 67, 68, 69, 72, 223

H

Horta 110, 111, 112, 113, 114, 138, 141

I

Inclusão 10, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 88, 110, 111, 113, 123, 124, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 167, 171, 179

Inclusão Educacional 43

Inclusão escolar 42, 53, 54, 123, 127

INEP 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inglês 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Inovadora 35, 37, 38, 40

Isométricos 185, 187

L

Legislação 10, 123, 124, 127, 128, 131, 135

Literatura 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 31, 36, 54, 55, 59, 129, 189

Ludicidade 35, 223

M

Mediador 12, 22, 62, 63, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 154

Medida Socioeducativa 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108

Ministério Público 105, 165, 166, 173

N

Necessidades educacionais 42, 43, 50, 54, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Necessidades Educacionais Específicas 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

O

Oficinas Pedagógicas 136, 137, 138, 140, 141, 142

P

Paebes 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154

Painel Educacional 156, 157, 160, 162

Pasta da Realidade 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Pedagogo 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154

Pesquisa 1, 2, 5, 7, 9, 10, 21, 24, 36, 44, 51, 54, 59, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 98, 99, 110, 113, 128, 129, 130, 132, 143, 144, 145, 146, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 201, 223

Política de Educação 101, 102, 104

Prática de Leitura 55

Prática Educativa 59, 65, 116, 135, 145

Professor 12, 16, 22, 36, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 104, 116, 118, 123, 127, 130, 132, 133, 135, 137, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 165, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 223

Promoção da saúde 85, 87, 99

Proposta Pedagógica 74, 80, 82, 103, 106

R

Rede social 116, 121

Representação 6, 12, 13, 14, 22, 25, 29, 87, 199

S

Sustentabilidade 110, 112, 113, 171

T

Tecnologias na educação 116

Trabalho em equipe 72, 101, 102, 103, 108, 110, 138, 140, 149

Tubos e conexões 185

Turno Integral 136

V

Voluntariado 67

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021